

Cordões

Ficha técnica

Concepção e Interpretação: Carolina Laranjeira

Criação: Carolina Laranjeira, Clara F. Trigo e Renata Lima

Colaboração: Mestre Inácio Lucindo (Cavalo Marinho Estrela do Oriente) e Aguiinaldo da Silva (Cavalo Marinho Estrela de Ouro)

Trilha Sonora: Dustan Gallas

Vestíveis em Fluxo: Carol Diniz

Iluminação: Eduardo Albergaria

Fotografia e Arte Gráfica: Eduardo Ravi

Músico convidado: Siba

Costureiras: Saraí Reis e Ruth Brito Cunha

Realização: Grupo Peleja

Classificação: Livre

Duração: 25 minutos

Sinopse

Cordões é o resultado de uma investigação em dança motivada pela experiência do encontro entre a dançarina e a brincadeira do Cavalo Marinho. O universo da brincadeira oferece princípios criativos (corporais, musicais e visuais) que servem de base para as invenções materializadas nos movimentos/estados corporais, na trilha sonora, e no figurino que compõem a obra. O entrelaçamento entre *trupés*, *tombos* e *pisadas* - movimentações características da brincadeira - e as experiências corporais anteriores da dançarina-pesquisadora, enquanto principal condutor do processo criativo, gera vibrações, intensidades que desenham um percurso permeado por pulsação e fluidez. A palavra *Cordões* sugere *ligação*, *encadeamento*, *partes que formam um todo*, *junção*, *entrelaçamento*, *trança*. Nesse sentido, um percurso cênico é configurado como uma trama de cordões que lançam imagens e sensações num jogo de sentidos abertos.

Release

Cordões é o resultado de uma investigação em dança motivada pela experiência do encontro entre a dançarina Carolina Laranjeira e a manifestação popular, ou “brincadeira” do Cavalo Marinho. Esta brincadeira original da Zona da Mata Norte de Pernambuco e sul da Paraíba, realizada por trabalhadores da cana de açúcar e pessoas ligadas a esse contexto, é um complexo que envolve festa, religiosidade, comicidade, plasticidade, teatralidade, poesia, música e dança. Esse universo ofereceu princípios criativos (corporais, musicais e visuais) que servem de base para as invenções materializadas na trilha, nos movimentos/estados corporais, e no figurino que compõem a obra. O entrelaçamento entre os *trupés*, *tombos* e *pisadas*, movimentações características da brincadeira e as experiências corporais anteriores da dançarina-pesquisadora, foi o principal condutor do processo criativo, gerando misturas e fusões inesperadas. Por meio de experimentações que passaram por sobreposições de temas musicais contrastantes - como a junção entre uma toada de Cavalo Marinho e músicas de natureza melódica -, repetição exaustiva de uma única movimentação característica da brincadeira, exploração de dinâmicas espaciais diferentes e a combinação de improviso e esquemas previamente elaborados, se chegou a vibrações, intensidades, estados corporais e movimentos singulares. As experimentações corporais fundamentam a coreografia que se configurou a partir do encadeamento de temas corporais dançados em diálogo com a trilha sonora, composta especialmente para a obra, e com o figurino, que também ganha movimento na cena. Os diálogos, fusões e misturas acabaram formando um percurso cênico conduzido principalmente pela pulsação e pela fluidez, por conta da combinação de elementos aparentemente díspares, como a dança viril do Cavalo Marinho (antigamente dançada apenas por homens) e os movimentos articulados da dança contemporânea.

O nome que intitula o trabalho nos remete ao fluxo que liga os temas corporais na cena e as relações do próprio processo de criação da obra. A palavra *Cordões* que significa *ligação, encadeamento, partes que forma um todo, junção, atrelamento, entrelaçamento, trança* é também a palavra que

dá nome as fileiras de brincadores que participam das Danças dos Arcos, um dos momentos mais plásticos da brincadeira quando se fazem homenagem a alguns santos católicos, dentre eles o santo festeiro, São Gonçalo. Por esse viés, **Cordões** enfatiza o caráter da continuidade e do fluxo, mesmo trabalhando com elementos aparentemente opostos, estabelecendo relações entre a movimentação percussiva, direta e pulsante da brincadeira e a fluidez, leveza e languidez da movimentação da história pessoal da dançarina. As corporalidades assim recriadas reverberam no público por meio de imagens, figuras e sensações, num jogo de sentidos abertos, combinando a tensão criada por uma pulsação contida e a contemplação, em momentos de quietude e plasticidade.

O aspecto de entrelaçamento também aparece na maneira como se deu o processo de criação de **Cordões**. Ele surge como fruto de uma pesquisa coletiva que a dançarina desenvolve junto ao Grupo Peleja, no qual investiga as relações entre a dança e o teatro contemporâneos e a brincadeira tradicional do Cavalo Marinho, desde 2004. Além disso, o desenvolvimento específico da obra se deu pela associação do trabalho da dançarina com artistas colaboradores em um formato de intercâmbio artístico apoiado pela **Bolsa de Residências em Artes Cênicas da FUNARTE - 2010**. Assim, fazem parte deste processo, o Mestre de Cavalo Marinho, Inácio Lucindo do Cavalo Marinho Estrela do Oriente de Camutanga-PE e o brincador Aguinaldo Roberto da Silva do Estrela de Ouro de Condado-PE, ambos da Zona da Mata Norte pernambucana; as coreógrafas Clara F. Trigo de Salvador-BA e Renata Lima de São Paulo-SP, professora da Universidade Federal de Goiás; o músico do Ceará residente em São Paulo-SP, Dustan Gallas; a figurinista paranaense residente em Salvador-BA, Carolina Diniz; e o iluminador mineiro residente em Salvador-BA, Eduardo Albergaria.

A parceria com os dois brincadores foi iniciada em 2004, quando o grupo Peleja fez uma série de apresentações de Cavalo Marinho pelo estado de São Paulo, a convite da Cia. MundoRodá. Desde então, a vontade de trabalhar com ambos em um projeto pessoal surgiu e, por meio deste intercâmbio artístico foi possível aprofundar questões técnicas e

expressivas, durante os encontros em Olinda, realizado na sede do grupo, Casarão Peleja. Além disso, o encontro serviu para conhecer mais o universo do Cavalo Marinho, pela convivência com os brincadores durante o período do trabalho. A sabedoria de um dos mestres mais importantes do Cavalo Marinho atualmente, Inácio Lucindo e a destreza e inteligência corporal do figureiro e contra-mestre Aguinaldo da Silva, contribuíram de modo a deixar a pesquisa corporal mais viva durante o processo.

As coreógrafas, que já tinham trabalhado com a dançarina em trabalhos anteriores de suas respectivas companhias (Clara Trigo da Sua Cia. e Renata Lima do Coletivo 22) contribuíram com o trabalho de modo a orientar, questionar e impulsionar o processo de criação. Renata Lima tendo uma história de pesquisa com o repertório criativo da cultura popular, sobretudo da capoeira angola e Clara Trigo com sua experiência e comprometimento com o processo investigativo da dança contemporânea aportaram ao trabalho diferentes visões sobre questões dramáticas e sobre o trabalho corporal.

O trabalho em colaboração do compositor e multinstrumentista Dustan Gallas, trabalhando pela primeira vez com a dançarina, se desenvolveu principalmente por meio de um diálogo virtual, por e-mail, vídeos e conversas no skype. A tecnologia presente na comunicação entre eles aparece também nas escolhas sonoras predominantes na trilha. Assim, trocas de vídeo, músicas e pensamentos foram feitas pela internet, para se chegar em uma trilha que partisse do mesmo ponto, no caso, a musicalidade do Cavalo Marinho para se chegar a novas sonoridades, por meio de um diálogo com a história musical do criador. Partindo de ritmos e melodias que foram esgarçadas, manipuladas, re combinadas, enfim, transformadas se percebe um trabalho extremamente contemporâneo que sugeriu novas atmosferas e sensações interferindo diretamente na movimentação da dançarina. A rabeca do músico Siba Veloso abrilhanta, ainda mais a composição que com ela reafirma as aproximações entre o tradicional e contemporâneo.

Tendo a relação entre figurino e dança tema de pesquisa a figurinista e dançarina Carol Diniz, trouxe ao processo de criação mais um elemento

pra ser literalmente incorporado à cena e à corporalidade em construção. A confecção de uma peça do figurino que dialoga com o arco usado em uma das partes da brincadeira fez com que outras formas de se movimentar e outros sentidos fossem agregadas à obra. O resultado disso é um figurino que se veste, se manipula e produz som e imagens, modificando o corpo e a cena.

Finalizando o processo de criação o iluminador e ator Eduardo Albergaria, integrante do Grupo Peleja e parceiro de vida e profissão da dançarina traz a importante contribuição de desenhar a cena com luz e sombras, penumbras e claridade dando outras dimensões espaciais, criando distintos climas, numa conversa entre música, dança e luz.

Cordões é mais um resultado artístico vindos da pesquisa do Grupo Peleja fundamentado em uma concepção de dança que busca outras referências, aprendizagens e poéticas nos repertórios das culturas tradicionais, e ao mesmo tempo, as recria, sem pudor, mas com muito respeito. Um projeto artístico traçado pelo caráter colaborativo que associou artistas e o público presente nos ensaios abertos realizados, onde se afirmou sua principal característica, a de agregar e misturar expressões e concepções artísticas de diferentes contextos.

Contato

[**ca.laran@gmail.com**](mailto:ca.laran@gmail.com)

71-87527223

[**www.grupopeleja.com**](http://www.grupopeleja.com)